



# PLATAFORMA DE PAZ E SEGURANÇA DE CABO DELGÁDO



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Sexta - feira, 07 de Junho de 2024 | Ano 3, n.º 49 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

TERRORISMO E EXTREMISMO VIOLENTO

## **Governo deve se preocupar em garantir segurança em Cabo Delgado e parar de ameaçar os funcionários públicos que não voltam aos distritos devido ao medo de ataques terroristas**

- Em Muidumbe, o administrador distrital ameaçar expulsar os Funcionários e Agentes do Estado que não voltarem aos postos de trabalho



Créditos: marketm.lusa

**M**uidumbe não o único distrito onde o governo usa ameaças para forçar os funcionários públicos voltarem ao trabalho, mesmo no meio de ataques. Já aconteceu em Palma, *Quissanga, Mocímboa da Praia e Ibo*. Em 2022, centenas de Funcionários e Agentes do Estado que se encontravam refugiados em Pemba marcharam contra a decisão do governo de lhes “entregar” as balas dos terroristas

O Governo do distrito de Muidumbe, na província de Cabo Delgado, está a forçar<sup>1</sup> os Funcionários e Agentes do Estado a regressarem, em definitivo, para o distrito para retomarem ao trabalho, depois de se terem refugiados em lugares seguros, nomeadamente em Mueda, Pemba e na vizinha província de Nampula, por conta do terrorismo e extremismo violento que desde 5 de Outubro de 2017 assola alguns distritos do norte e centro de Cabo Delgado, com tendência de se alastrar para o sul da província, destacadamente com ataques a Metuge, que faz fronteira com Pemba, a capital provincial.

Através de uma nota de 29 de Maio, os funcionários que não aceitam regressar são ameaçados de expulsão do aparelho do Estado.

Muidumbe é um dos distritos cuja segurança era feita pela força da Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) que se encontra em retirada progressiva desde Dezembro de 2023, devendo abandonar o país até 15 de Julho próximo, por falta de dinheiro para financiar a missão.

Neste momento, a segurança é feita apenas pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS), com uma capacidade reduzida com a saída da SAMIM. Portanto, ainda não há garantia de segurança em Muidumbe.

Apesar de reconhecer a importância do regresso dos funcionários para o normal funcionamento das instituições, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) entende que esse regresso não deve ser a todo o custo, ignorando a situação real de segurança na região, expondo as pessoas a risco real de ataques, sobretudo tendo em conta a saída da SAMIM e ataques nos distritos vizinhos de Muidumbe.

Para o CDD, a preocupação primária do Governo de ser a criação de condições de segurança e

não forçar o regresso das pessoas, algumas das quais já sofreram os efeitos do terrorismo, perdendo familiares e bens.

“O incumprimento desta ordem implica a tomada de medidas administrativas que se podem traduzir no desconto ou instauração de um processo disciplinar, que pode culminar com sua expulsão do Aparelho de Estado, de acordo com as normas que regulam a Administração pública moçambicana”, lê-se numa nota com tom ameaçador assinada pelo administrador do distrito de Muidumbe.

Na nota, o administrador dava o prazo de até 3 de Maio para os Funcionários e Agentes do Estado se apresentarem nos postos de trabalho.

Em entrevista à “Carta de Moçambique”<sup>2</sup>, os visados estão preocupados com a postura do governo que o acusam de pretender forçar a normalidade e “entregar” as suas vidas aos impiedosos terroristas.

“Ainda não sabemos bem o que o Administrador quer dizer, mas na verdade a situação não está boa no distrito, pior com a recente presença dos terroristas em Mbau, sabendo que Mocímboa da Praia e Muidumbe são vizinhos», disse à “Carta de Moçambique” um dos funcionários, apontando que a solução passa por eliminar definitivamente os grupos terroristas em toda a província de Cabo Delgado.



**Ainda não sabemos bem o que o Administrador quer dizer, mas na verdade a situação não está boa no distrito, pior com a recente presença dos terroristas em Mbau, sabendo que Mocímboa da Praia e Muidumbe são vizinhos», disse à “Carta de Moçambique**



<sup>1</sup> <https://avoz.org/regioes/muidumbe/>

<sup>2</sup> <https://www.cartamz.com/index.php/sociedade/item/16757-governo-de-muidumbe-pressiona-funcionarios-e-agentes-do-estado-a-regressarem-ao-distrito>

## Não é a primeira vez que há ameaças

Não é a primeira vez que o governo de Muidumbe ameaça expulsar funcionários que não regressam ao trabalho depois dos ataques. Tinha acontecido em 2020. Mas Muidumbe não é o único distrito onde o governo usa ameaças para os funcionários voltarem ao trabalho, mesmo no meio de ataques. Já aconteceu em Palma, Quissanga, Mocímboa da Praia e Ibo.

Em 2022, centenas<sup>3</sup> de Funcionários e Agentes do Estado que se encontravam refugiados em Pemba marcharam contra a decisão do governo de retorno aos postos de trabalho.

Muidumbe é um dos distritos cuja segurança era feita pela força da SAMIM que está a sair do país desde Dezembro de 2023 por decisão do Governo de Moçambique, do bloco regional e dos parceiros de cooperação por alegada falta de dinheiro para financiar a missão.

Neste momento apenas as FDS estão a trabalhar no terreno. Informações disponíveis indicam que as FDS enfrentam problemas de logística e de coordenação no terreno. Aliado a isso, estão questões salariais que estão a deixar a tropa desmotivada, o que impacta na capacidade de reposta às investidas dos terroristas.

Recentemente, em Maio, o Presidente da República, Filipe Nyusi, visitou Kigali, capital do Ruanda. Depois de encontros com o Presidente ruandês, Paul Kagame, e com o CEO da petroquímica francesa “TotalEnergies”, Patrick Pouyanné, que lidera o projecto de gás de Afungi, em Palma, Filipe Nyusi disse que Kigali ia despachar mais militares em quantidade não especificada para se juntar aos 2500 homens que desde 2021 ajudam Moçambique a combater o terrorismo, principalmente nas regiões de Palma e Mocímboa da Praia e Mueda, o coração e a cintura do projecto de Afungi, havendo, por isso, quem diga que o foco da tropa ruandesa é proteger os interesses da “TotalEnergies”.

Não se sabe se parte desse contingente ruandês teria sido despachado para Muidumbe.

Na semana passada, os terroristas entraram em

Mbau, Mocímboa da Praia. Informações oficiais indicam que o grupo teve uma resposta imediata das FDS, tendo perdido 13 homens.

Muidumbe e Mocímboa são distritos vizinhos. Essa proximidade está a deixar Muidumbe em alerta, com medo de ataques.

O último ataque, incluindo a uma base<sup>4</sup> das FDS, de grandes proporções a Muidumbe teve lugar em 7 de Dezembro de 2023.

Este ataque comprometeu o funcionamento pleno das instituições. Em Maio deste ano, professores não tinham regressado. Os serviços de saúde funcionam a meio gás.

O Governo, através do PR, tem estado a apelar ao regresso das comunidades, argumentando que não será fácil acabar com o terrorismo, sugerindo que o país vai ter que conviver com o mal

Recentemente, antes do ataque a Mbau, PR disse que os terroristas já não têm bases em Cabo Delgado, uma declaração que nos parece fazer parte dos esforços do Governo para mostrar que a situação de segurança está controlada para convencer a “TotalEnergies” a retomar as actividades do projecto de gás em Afungi.

Cabo Delgado está em guerra desde 5 de Outubro de 2017. Segundo o boletim da Organização Internacional das Migrações, a nova vaga de ataques em Cabo Delgado provocou 99.313 deslocados em menos de um mês. A guerra em Cabo Delgado já fez mais milhão de deslocados, de acordo com Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e cerca de 4.000 mortes, segundo o Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos.

Enquanto isso, o Governo tem insistido na estratégia militar como a única saída para combater o terrorismo e extremismo violento, ignorando outras variáveis como o desenvolvimento e a negociação com os terroristas. O CDD tem estado a defender que a par da parte militar, o executivo devia apostar no desenvolvimento<sup>5</sup>, o que seria possível por via da Agência de Desenvolvi-

<sup>3</sup> <https://www.voaportugues.com/a/cabo-delgado-funcionários-públicos-dizem-que-é-inseguro-retornar-ao-trabalho-nos-distritos-atacados-por-insurgentes-5762006.html>

<sup>4</sup> <https://www.cartamz.com/index.php/sociedade/item/15534-terroristas-reivindicam-morte-de-cinco-militares-em-ataque-a-posicao-das-fds-em-muidumbe>

<sup>5</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/E-possivel-negociar-com-os-terroristas-Senhor-Presidente.-O-problema-e-que-o-Governo-rejeitou-a-via-negocial-por-acreditar-uma-solucao-militar-que-se-mostra-ineficaz.pdf>

mento Integrado do Norte. Mas também através de uma negociação<sup>6</sup> com os terroristas.

Ora, sobre a nota do governo do distrito de Muidumbe, a pesar de reconhecer a importância do regresso dos funcionários para o normal funcionamento das instituições, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) entende que esse regresso não deve ser a todo o

custo, ignorando a situação real de segurança na região, sobretudo tendo em conta a saída da SAMIM e ataques nos distritos vizinhos de Muidumbe. Para o CDD, a preocupação primária do Governo de ser a criação de condições de segurança e não forçar o regresso das pessoas, algumas das quais já sofreram os efeitos do terrorismo, perdendo familiares e bens.

<sup>6</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/E-possivel-negociar-com-os-terroristas-Senhor-Presidente.-O-problema-e-que-o-Governo-rejeitou-a-via-negocial-por-acreditar-uma-solucao-militar-que-se-mostra-ineficaz.pdf>




***Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.***

***Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.***

#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

